



## QUESTIONAMENTOS FEITO NO FÓRUM AMBIENTAL – 24 DE JUNHO

**Pergunta:** Frederico Brandini (Unverified)

Que dados são obtidos com os fundeios de monitoramento fixo na zona costeira? Qual a posição dos fundeios profundos e rasos?

**Resposta:** Fernando Almeida ([fernandoalmeida@petrobras.com.br](mailto:fernandoalmeida@petrobras.com.br))

Perfis de Correntes por meio de ADCP e registros acústicos por meio de hidrofones. Os fundeios profundos, num total de 6, estão posicionados em profundidades que variam de 1500 a 2800 m . Os fundeios rasos, denominados de Observatórios Submarinos, estão posicionados entre 20 e 30m de profundidade.

**Pergunta:** Daniel Fernandes (Unverified)

Oi, boa tarde! Sou Daniel Fernandes e gostaria de fazer uma pergunta ao Coordenador de Meio Ambiente: você falou que 49% do Petróleo processado na RPBC vem do Pre-Sal. E os outros 51%?

**Resposta:** Fernando Almeida ([fernandoalmeida@petrobras.com.br](mailto:fernandoalmeida@petrobras.com.br))

Parte do petróleo produzido no Pre-Sal é exportado diretamente para o exterior na forma de petróleo cru e o restante é processado nas outras refinarias da PETROBRAS.

**Pergunta:** Daniela

Como é feito os relatórios diários\ou mensais sobre avistamento de fauna marinha em contato com as manchas de óleo? São enviados relatórios ao IBAMA ou ICMbio?

**Resposta:** Fernando Almeida ([fernandoalmeida@petrobras.com.br](mailto:fernandoalmeida@petrobras.com.br))

Toda a execução técnica do PMP-BS é registrada no Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática - SIMBA, de acesso público pelo endereço <http://simba.petrobras.com.br/>). O gerenciamento do projeto é realizado pela equipe

técnica da PETROBRAS e atende aos compromissos de acompanhamento e controle da execução no contexto do licenciamento.

**Pergunta:** Fernanda Marques (Unverified)

Mas Rodrigo, o lançamento de dispersantes só pode ser utilizado após aprovação pelo IBAMA, certo?

**Resposta:** Rodrigo Esteves ([rodrigo.cochrane@petrobras.com.br](mailto:rodrigo.cochrane@petrobras.com.br))

De forma geral, sim, pois a previsão de uso e todos os dados logísticos de planejamento precisam constar do Plano de Emergência Individual, o qual é aprovado pelo IBAMA durante o rito do licenciamento ambiental. No momento da resposta, contudo, o seu uso é regido pela Resolução CONAMA 472/2015, a qual estabelece os critérios de aplicação, restrição e proibição, e estipula situações onde são necessárias apenas a comunicação ao IBAMA ou a solicitação de aprovação para uso propriamente dita.

**Pergunta:** Carlos Victal - IBP (Unverified)

Qual o papel que empresas como OSRL e Alpina Briggs podem ajudar nessa visão futura de contingência?

**Resposta:** Rodrigo Esteves ([rodrigo.cochrane@petrobras.com.br](mailto:rodrigo.cochrane@petrobras.com.br))

Olá Carlos. As instituições que prestam serviço de contingência continuarão sendo parceiras importantes da Petrobras em todos os ciclos que permeiam o processo Contingência. Certamente poderão colaborar com inovação, eficiência e melhoria contínua.

**Pergunta:** Maria Luiza de Oliveira Castro (Unverified)

Como agora existem outras companhias que operam na costa brasileira, tanto na exploração quanto na produção, Rodrigo C, vc tem conhecimento se existe alguma iniciativa via IBP por ex, para compartilhamento de recursos de contingência?

**Resposta:** Rodrigo Esteves ([rodrigo.cochrane@petrobras.com.br](mailto:rodrigo.cochrane@petrobras.com.br))

Olá Maria. Este tema vem sendo discutido não apenas no IBP, mas em diversas esferas técnicas e governamentais, como MME, MMA, Ibama, ANP., ABNT, ANTAQ, dentre outras.

**Pergunta:** Carlos Victal - IBP (Unverified)

Como a RPBC incorporou os aprendizados do acidente ocorrido no início dos anos 2000 na refinaria do Paraná.")

**Resposta:** Saul Santos ([saulrodrigues@petrobras.com.br](mailto:saulrodrigues@petrobras.com.br))

O aprendizado com ocorrências dentro e fora da empresa motivou uma mudança de paradigma na Petrobras quanto às questões envolvendo Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), tendo sido um alavancador na empresa.

**Pergunta:** Carlos Victal - IBP (Unverified)

Como a RPBC incorporou os aprendizados do acidente ocorrido no início dos anos 2000 na refinaria do Paraná.")

**Resposta:** Saul Santos ([saulrodrigues@petrobras.com.br](mailto:saulrodrigues@petrobras.com.br))

Destaco o programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (Pegaso), lançado em 2000 e esse aprendizado tem sido constante desde então. Destaco a melhoria constante em comunicação e interface com órgãos externos.